

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DA SITUAÇÃO
ECONÔMICA-FINANCEIRA DE UMA EMPRESA DO RAMO DE
ELETRODOMÈSTICO.**

Autor: Maicon Cicero de Lima Miranda

Orientador: Prof. Msc Wilson Antunes de Amorim

JUÍNA/2016

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DA SITUAÇÃO
ECONÔMICA-FINANCEIRA DE UMA EMPRESA DO RAMO DE
ELETRODOMÈSTICO.**

Autor: Maicon Cicero de Lima Miranda

Orientador: Prof. Msc Wilson Antunes de Amorim

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciência Contábeis da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena – AJES, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

JUÍNA/2016

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA**

FOLHA DE AVALIAÇÃO

**Profa. Esp. Jaqueline da Silva Marques
Membro da Banca**

**Prof. Msc Ricardo Zamperetti
Membro da Banca**

**ORIENTADOR
Prof. Msc Wilson Antunes de Amorim**

DEDICATÓRIA

A Deus, com infinita bondade, autor do meu destino, meu socorro presente na hora da angustia, ele que me deu coragem para chegar até aqui, sem ele não teria forças para vencer essa longa jornada.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada. Agradeço a Deus pelas coisas que aprendi, pelos dias difíceis, mas o senhor sempre esteve ao meu lado, guiando meu coração junto as soluções dos problemas.

Agradeço minha esposa Natália, por estar ao meu lado, pelo amor, incentivo, pela paciência.

Agradeço meu pai Cicero Miranda meu herói, pelo incentivo, apesar de todas as dificuldades ele esteve ao meu lado, meu porto seguro na hora da dificuldade, nunca me deixou desamparado.

Agradeço minha mãe Maria Miranda, minha rainha, pelo incentivo e por toda preocupação com meus estudos.

Obrigado aos meus irmãos, que me fizeram entender que toda dedicação pelo estudo, que o futuro é feito pela dedicação do presente.

Meus agradecimentos à meus amigos Lindomar e Rogerio, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e, que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

Ao meu orientador Wilson Antunes Amorim, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho, pela confiança e apoio.

Agradeço a todos da Biblioteca pela paciência e apoio.

Agradeço todos os meus professores pelo conhecimento, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

A análise econômica e financeira das demonstrações contábeis define-se como uma ferramenta de grande importância para que os gestores das organizações tenham dados que lhes permita tomarem decisões que melhor se adapte às empresas. Diante disto, surge a oportunidade de elaborar um estudo na empresa de eletrodomésticos, visando verificar como se encontra sua situação financeira, econômica e patrimonial. A metodologia utilizada para o estudo foi a pesquisa descritiva, a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. Após a elaboração do estudo, chegou-se ao seguinte resultado: A empresa possui uma situação de liquidez considerada normal, pois possui ativos circulantes suficientes para quitar os compromissos de curto prazo; Quanto à margem líquida de vendas, embora tenha baixado de um ano para outro, não é uma situação preocupante, tendo em vista que a margem ainda é considerada boa; A rentabilidade do ativo é excelente; a empresa trabalha essencialmente com capitais de terceiros e no último ano, não houve vendas a prazo, o que indica que a empresa está trabalhando com o capital de terceiros financiando toda sua atividade. Enfim, é possível dizer que a empresa apresenta uma ótima situação econômica, financeira e patrimonial.

Palavras-chave: Análise Financeira, Balanço Patrimonial, Finanças.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Balanço Patrimonial do Exercício de 2014 e 2015	42
Tabela 2 Demonstração Resultado do Exercício do ano de 2014 e 2015.....	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Liquidez corrente (LC) 2014 / 2015	44
Quadro 2 Líquida Seca (LS) 2014 / 2015	44
Quadro 3 Liquidez Imediata (LI) 2014 / 2015	44
Quadro 4 Liquidez Geral (LG) 2014 /2015	45
Quadro 5 Margem Líquida (ML) 2014 / 2015	45
Quadro 6 Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL) 2014 / 2015.....	45
Quadro 7 Participação de Capital de Terceiro (PCT) 2014 / 2015	45
Quadro 8 Composição do Endividamento (CE) 2014 / 2015.....	45
Quadro 9 Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL) 2014 / 2015	45
Quadro 10 Rentabilidade do Ativo (RA) 2014 / 2015	45
Quadro 11 Prazo Médio de Recebimento de Vendas 2014 / 2015	46
Quadro 12 Prazo Médio de Pagamento de Compras 2014 / 2015.....	46
Quadro 13 Prazo Médio de Vendas (PMV) 2.014 / 2015	46
Quadro 14 Necessidade de Capital de Giro (NCG).....	46
Quadro 15 Capital de Giro (NCG)	46

LISTA DE ABREVIATURAS

AC	Ativo Circulante
AV	Análise Vertical
AH	Análise Horizontal
AP	Ativo Permanente
AT	Ativo Total
BP	Balanço Patrimonial
CMV	Custo da Mercadoria Vendida
CT	Capital de Terceiros
CE	Composição do Endividamento
CG	Capital de Giro
DRE	Demonstração de Resultado de Exercício
DLPA	Demonstração do Lucro e Prejuízos Acumulados
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
DFC	Demonstração do Fluxo de Caixa
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
DRA	Demonstração do Resultado Abrangente
ELP	Exigível a Longo Prazo
IPL	Imobilização do Patrimônio Líquido
IRNC	Imobilização de Recursos não Correntes
LL	Lucro Líquido
LG	Liquidez Geral
LS	Liquidez Corrente
LI	Liquidez Imediata
NBC	Normas Brasileiras de Contabilidade
PC	Passivo Circulante
PCT	Participação de Capital de Terceiros
PNC	Passivo não Circulante
PMRE	Prazo Médio de Renovação de Estoque
PMPC	Prazo Médio de Pagamento de Compras
PMRV	Prazo Médio de Recebimento de Vendas
S/A	Sociedade Anônima

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	11
1.2 PROBLEMA.....	12
1.3 OBJETIVO GERAL.....	12
1.3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
1.4 JUSTIFICATIVA.....	12
1.5 DELIMITAÇÃO	13
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	14
2.1 CONCEITUAÇÃO DA CONTABILIDADE	14
2.2 BALANÇO PATRIMONIAL.....	15
2.2.1 ATIVO	16
2.2.2 ATIVO CIRCULANTE (AC).....	17
2.2.3 ATIVO NÃO CIRCULANTE (ANC).....	17
2.2.4 PASSIVO	18
2.2.5 PASSIVO CIRCULANTE (PC).....	18
2.2.6 PASSIVO NÃO CIRCULANTE	19
2.2.7 PATRIMONIO LIQUIDO (PL).....	19
2.2.8 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE).....	20
2.2.9 DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMONIO LÍQUIDO (DMPL)..	21
2.2.10 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (DFC)	21
2.2.11 DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PREJUÍZOS ACUMULADOS (DLPA)..	23
2.2.12 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA).....	23
2.2.13 EBITIDA	24
2.2.14 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE (DRA)	24
2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	25
2.3.1 ANÁLISE HORIZONTAL	25
2.3.1.1 FÓRUMLA DE CÁLCULO DA ANÁLISE HORIZONTAL.....	26
2.3.1.2 ANÁLISE VERTICAL.....	26
2.3.2 ÍNIDICES DE LIQUIDEZ	27
2.3.2.1 LIQUIDEZ GERAL	27
2.3.2.2 LIQUIDEZ SECA.....	28
2.3.2.3 LIQUIDEZ CORRENTE.....	29

2.3.2.4 LIQUIDEZ IMEDIATA	29
2.3.3 ÍNDICES DE ESTRUTURA DO CAPITAL	30
2.3.3.1 PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS (PCT)	30
2.3.3.2 COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO (CE)	31
2.3.3.3 IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMONIO LÍQUIDO (IPL)	31
2.3.4 ÍNDICES DE RENTABILIDADE.....	32
2.3.4.1 MARGEM LÍQUIDA (ML).....	33
2.3.4.2 RENTABILIDADE DO ATIVO (RA)	33
2.3.4.3 RENTABILIDADE DO PATRIMONIO LÍQUIDO (RPL).....	34
2.3.5 PRAZO MÉDIO	34
2.3.5.1 PRAZO MÉDIO DE ESTOQUE.....	35
2.3.5.2 PRAZO MÉDIO DE VENDAS (PMR)	35
2.3.5.3 PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DE COMPRAS (PMPC)	36
2.4 NECESSIDADES DE CAPITAL DE GIRO (NCG)	36
2.4.1 CAPITAL DE GIRO (CG).....	37
3 METODOLOGIA	38
3.1 QUANTO AOS MEIOS.....	38
3.1.1 PESQUISA DESCRITIVA	38
3.1.2 PESQUISA QUALITATIVA.....	38
3.2 QUANTO AOS FINS	39
3.2.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	39
3.2.2 ESTUDO DE CASO	39
4 ESTUDO DE CASO	41
4.1 HISTÓRICO DA EMPRESA.....	41
4.2 PARECER.....	46
REFERÊNCIAL.....	49

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Embora a contabilidade seja uma das ferramentas que as empresas têm ao seu dispor, como fonte de informações, pois, registra todos os atos e fatos administrativos dos gestores e, sendo assim, ela fornece informações sobre as variações que o Patrimônio Líquido da empresa em um determinado período de tempo.

Segundo Ribeiro (2006), as demonstrações contábeis surgem da necessidade dos gestores de controlar, avaliar e analisar a situação patrimonial e o desempenho de seu negócio. Assim, todas as organizações empresariais devem manter sua escrituração contábil completa, para evitar subjetividades e possibilitando um controle eficiente, eficaz e efetivo do patrimônio, bem como o gerenciamento adequado do empreendimento.

No entanto, embora as informações fornecidas pela contabilidade sejam de extrema importância, além de ser obrigatórias, ela não fornece informações analíticas quanto às questões de ordem financeiras, econômicas e patrimoniais da organização.

Visando eliminar esta deficiência, surge a análise financeira das demonstrações contábeis que visa, nas palavras de Ribeiro, (2006) “A análise através de índices tem como principal finalidade permitir ao analista, extrair tendências e comparar quocientes, a partir de dados de acontecimentos passados a fim de prever situações futuras que possam ser positivas ou negativas ao bom desenvolvimento da entidade”.

Para que uma análise cumpra com eficiência sua finalidade, é necessário que tenha dois fatores: a qualidade das informações e o volume de informações disponibilizadas a quem for analisar. De acordo com Assaf Neto (2007), os relatórios contábeis devem ser elaborados como uma ferramenta acessível aos administradores e, a linguagem utilizada pela análise de balanços deve ser a corrente, sem fatores que compliquem os usuários dos relatórios contábeis e, quando possível, usar tabelas ou gráficos que auxiliem na interpretação, facilitando, assim, o entendimento da análise.

1.2 PROBLEMA

Qual a situação econômica, financeira e patrimonial de uma empresa do ramo de eletrodoméstico da cidade de Juína–MT?

1.3 OBJETIVO GERAL

Pesquisar sobre a situação econômica financeira e patrimonial de uma empresa do ramo de eletrodoméstico, com base na contabilidade no período de 2014 a 2015.

1.3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Pesquisa e descrever sobre a análise de balanço tomando por base as teorias publicadas sobre o assunto;

Descrever sobre gestão empresarial utilizando a contabilidade como ferramenta de apoio a tomada de decisão.

Elaborar o estudo de caso em uma empresa do ramo de eletrodoméstico, buscando verificar como está a situação econômica, financeira e patrimonial, no período de 2014 e 2015.

1.4 JUSTIFICATIVA

Este trabalho tem como objetivo, estudar a situação econômica, financeira e patrimonial da empresa foco desta pesquisa, com base nas informações geradas pela a análise das demonstrações contábeis, afim de evidenciar a situação de solvência, endividamento, liquidez e rentabilidade da empresa em um determinado período de tempo. Com esses elementos obtidos é possível fazer a estimativas sobre a evolução da empresa.

O trabalho justifica-se por trazer aos gestores informações importantes sobre sua situação econômica, financeira e patrimonial da empresa.

Para a comunidade acadêmica, este trabalho possui uma importância bastante significativa, tendo em vista, estar trazendo informações teóricas a respeito

dos assuntos abordados, que poderão se transformar em material de pesquisa para novos estudos.

1.5 DELIMITAÇÃO

Este trabalho constitui-se um estudo de caso realizado em uma empresa do setor de vendas de Eletrodomésticos, situada na cidade de Juína, no Estado do Mato Grosso. O estudo está limitado a análise econômica, financeira e patrimonial, com base nos Balanços Patrimoniais e Demonstração de Resultado de Exercício, dos anos 2014 e 2015.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho divide-se em cinco capítulos, formados da seguinte maneira:

Capítulo I – Introdução, problema, objetivo geral, objetivo específico, justificativa, delimitação do tema e estrutura do trabalho.

Capítulo II – Destinado a apresentar a fundamentação teórica estudada que dará suporte ao estudo de caso.

Capítulo III – Apresenta a metodologia utilizada para a confecção deste trabalho de conclusão de curso.

Capítulo IV – Este capítulo destinou-se a apresentar o estudo de caso e a análise da econômica e financeira da empresa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

2.1 CONCEITUAÇÃO DA CONTABILIDADE

A contabilidade é a ciência que tem como objetivo estudar as variações quantitativas e qualitativas ocorridas no patrimônio das entidades. É através dela que são obtidos o máximo de informações para as tomadas de decisões, que visem o desenvolvimento da empresa, conforme o que dita o princípio da continuidade. Segundo Ferreira (2009, p.2):

Por intermédio da contabilidade, o administrador de uma empresa, ou até mesmo de uma residência, pode, por exemplo, gerenciar melhor os recursos disponíveis, obter informações úteis ao planejamento de suas atividades, saber o custo do que é produzido ou consumido, apurar o lucro ou prejuízo, controlar e reduzir despesas, aumentar receitas prevenir identificar erros e fraudes (FERREIRA, 2009, p.2)

A contabilidade abrange um conjunto de técnicas para controlar o patrimônio das entidades, através dos registros de todas as movimentações dos atos e fatos administrativos, que causam variações no patrimônio líquido das organizações.

As técnicas adotadas pela contabilidade para o registro e controle das mutações do patrimônio líquido das empresas de acordo com Ribeiro (2009, p. 4) são:

Escrituração: consiste no registro, em livros próprios (Diário, Razão, Caixa e Contas Correntes), de todos os fatos administrativos, bem como atos administrativos relevantes que ocorrem no dia-a-dia das empresas; Demonstrações Contábeis: são os relatórios técnicos que apresentam dados extraídos dos registros contábeis da empresa. As demonstrações mais conhecidas são o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício; Auditoria: é a verificação da exatidão dos dados contidos nas demonstrações contábeis, através do exame minucioso dos registros de contabilidade e dos documentos que deram origem a eles; Análise de balanço (análise das demonstrações contábeis): compreende o exame e a interpretação dos dados contidos nas demonstrações contábeis, a fim de transformar esses dados em informações úteis aos diversos usuários da contabilidade; Consolidação de balanço (consolidação das demonstrações contábeis) corresponde à unificação das demonstrações contábeis da empresa controladora e de suas controladas, visando a apresentar a situação econômica e financeira de todo o grupo, como se fosse uma única empresa (RIBEIRO, 2009, P.4)

A partir dos registros dos atos e fatos administrativos, que fazem com que ocorram modificações no patrimônio das empresas, a contabilidade fornece relatórios, obrigatórios ou não, para que os gestores possam analisar a situação econômica, financeira e patrimonial de suas organizações e, tomarem suas decisões.

Ribeiro (2009, p.66) descreve que: Alguns Atos Administrativos poderão, no futuro, provocar alterações no patrimônio da empresa. Esses atos são considerados relevantes, motivo pelo qual devem ser registrados pela Contabilidade por meio das Contas de Compensação[...]. (RIBEIRO, 2009, P.66).

2.2 BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço patrimonial é a principal demonstração financeira existente relatório contábil obrigado por lei. E através desse relatório que vão mostrar de fato o patrimônio da entidade, refletindo sua posição financeira em um determinado momento.

Segundo Ribeiro (2009, p.392) descreve que: “Balanço Patrimonial deve compreender todos os bens e direitos, tanto tangíveis (matérias) como intangíveis (imateriais), as obrigações e o patrimônio líquido da empresa, levantados a partir dos resultados contábeis no seu livro razão”.

Segundo Martins (2014, p.25) descreve que: “o balanço patrimonial apresenta a situação patrimonial e financeira da uma entidade de forma estática, em determinado momento”.

Já Rocha (2003, p.78) descreve que:

O balanço patrimonial tem por objetivo demonstrar a situação do patrimônio da empresa, em determinado data – normalmente ao término de cada exercício social. A lei societária recomenda que as contas do balanço sejam classificadas segundo os elementos do patrimônio que elas representam, sendo agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da empresa. (ROCHA, 2003, P.78).

O Balanço Patrimonial mostra o patrimônio da entidade, apresentando cada item que faz parte do patrimônio. De acordo com artigo 178 da Lei das S/A nº 6.404/1976 estabelece que, “No Balanço, as contas serão classificadas segundo os

elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia”.

Ribeiro, (2009, p.393) descreve que:

O Balanço Patrimonial é apresentado em um gráfico em forma de T. Como o T tem dois lados, ficou convencionado que o lado esquerdo é o lado do Ativo e que o lado direito é lado do Passivo. Portanto, ao olhar para um Balanço Patrimonial representado no gráfico em forma de T, lado direito (lado do Passivo, composto por obrigações e Patrimônio Líquido) revela a origem dos recursos (capitais) totais que a empresa tem à sua disposição e que estão aplicados no patrimônio. As obrigações representam os recursos derivados de terceiros (capitais de terceiros), enquanto o Patrimônio Líquido mostra a origem dos recursos derivados dos proprietários (capitais próprios). No ativo, as contas representativas dos bens e dos direitos serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, em dois grandes grupos: Ativo Circulante e Ativo Não-Circulante. (RIBEIRO, 2009, p.393)

O Balanço Patrimonial é dividido em duas partes, formado pelo lado direito o passivo e patrimônio líquido. O lado esquerdo é formado pelo ativo. Atribui-se o lado esquerdo ao ativo e o direito ao passivo e patrimônio líquido por mera convenção.

2.2.1 ATIVO

Ativo são todos os bens e direitos de uma entidade, são avaliáveis em dinheiro e que representam benefícios presentes ou futuros para a empresa.

Segundo Ferreira (2009, p.13) descreve que: “Bens são todos os elementos matérias e imateriais que integram o patrimônio, e direitos são valores a receber ou a recuperar nas transações com terceiros”. Em regra, os direitos são representados por títulos e documentos.

Segundo Ribeiro (2009), descreve que: “bens são todas as coisas que conseguem satisfazer as necessidades humanas, e suscetíveis de avaliação econômica, e os direitos são todos os valores a que a empresa tem a receber”.

No ativo encontra-se os grupos de contas que são eles; ativo circulante e ativo não circulante.

2.2.2 ATIVO CIRCULANTE (AC)

Ativo circulante agrupa dinheiro e tudo o que será transformado em dinheiro rapidamente. São contas que estão constantemente em giro, movimento, circulação. Nesse grupo são registrados os bens e direitos que a empresa consegue realizar ou transformar em dinheiro até o final do exercício seguinte, ou seja, no curto prazo.

Braga, (2003, p.79) descreve que:

Esse grupo contempla os investimentos circulantes, ou seja, as aplicações em disponibilidades financeiras (caixa, bancos, aplicações em títulos vinculados ao mercado aberto, de liquidez imediata), bem como os direitos de créditos sobre clientes e outros devedores por operações realizadas a prazo (contas a receber, duplicatas a receber, clientes), os estoques (mercadorias, matérias-primas, produtos em elaboração, produtos acabados) e outros bens e direitos realizáveis no curso do exercício seguinte – curto prazo, isto é, até 12 meses da data do balanço, caso a classificação não tenha como base a duração do ciclo operacional (BRAGA, 2003, P.79).

Segundo Martins et al (2014), “No ativo circulante são classificados os itens de maior liquidez, ou seja, aquelas realizáveis a curto prazo, isto é, até 12 meses da data do balanço”.

2.2.3 ATIVO NÃO CIRCULANTE (ANC)

Nos Ativo não circulante são registrados os direitos que serão realizados, transformados em dinheiro após o final do exercício seguinte de longo prazo, assim como os bens de uso, como veículos, máquinas, etc. Ou seja, no ativo não circulante são incluídos todos os bens de natureza duradoura destinada ao funcionamento normal da sociedade e de seu empreendimento.

Segundo Martins et al (2014, p.28) descreve que:

Nesse grupo estão os ativos de menor liquidez, os quais serão realizáveis (ao transformarem-se em dinheiro) no longo prazo. De acordo com a Lei nº 11.638/2007, o grupo não circulante contempla os subgrupos: realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível.

2.2.4 PASSIVO

Passivo evidencia toda a obrigação que a empresa tem com terceiros; contas a pagar, fornecedores, impostos a pagar, empréstimos etc. No passivo são registrados todos os deveres e obrigações da empresa, é através do passivo que podemos observar todas as obrigações e dívidas contraídas pela entidade com pessoas físicas ou jurídicas.

Segundo Iudícibus (2007, p.29), “O passivo é uma obrigação exigível, isto é, no momento em que a dívida vencer, será exigida (reclamada) a liquidação da mesma. Por isso, é mais adequada denomina-lo Passivo Exigível”. (IUDÍCIBUS, 2007, p.29). Já Assaf Neto (2007, p. 68) descreve que:

O passivo identifica as exigibilidades e obrigações da empresa, cujos valores encontram-se investidos nos ativos. Os recursos dos passivos são classificados como curto prazo e longo prazo, sendo definidos, respectivamente, por passivo circulante e exigível a longo prazo. O patrimônio líquido é representado pela diferença entre o total de ativo e do passivo em determinado momento. Identifica os recursos próprios da empresa, sendo composto de capital social, reservas de capital, reservas de reavaliação, reservas de lucros e lucros ou prejuízos acumulados. (ASSAF NETO 2007 P.68).

O termo passivo, segundo a Lei nº 6.404/76 “Possui conceito amplo, pois abrange todo o lado direito do balanço patrimonial. Assim, nas demonstrações financeiras publicadas em jornais, observa-se que o balanço patrimonial evidencia no seu cabeçalho os termos Ativo e Passivo”.

2.2.5 PASSIVO CIRCULANTE (PC)

No passivo circulante são incluídas todas as contas que refletem dívidas ou obrigações que a entidade deve eliminar no exercício, por exemplo: dívidas com salários a pagar, fornecedores, imposto a pagar, empréstimos bancários, obrigações trabalhistas, e etc.

Segundo Iudícibus (2007, p.35), “Passivo circulante são as obrigações que normalmente são pagas dentro de um ano; contas a pagar, dívidas com fornecedores de mercadorias ou matérias-primas, e etc”.

De acordo com a Lei 11.638/07, art. 184:

Todas as obrigações não classificadas no passivo circulante devem ser classificadas no passivo não circulante, isto é, obrigações cuja liquidação não se espera que ocorra dentro do ciclo operacional da empresa, serão classificadas no passivo não circulante antes classificado como exigível a longo prazo. (LEI 11.638/07)

2.2.6 PASSIVO NÃO CIRCULANTE

No passivo não circulante representa as obrigações com prazo de vencimento após doze meses, como por exemplo, empréstimos bancários e financiamentos. As contas que compõem o passivo não circulante basicamente são as mesmas que integram o passivo circulante, a diferença é que no passivo circulante as contas devem ser eliminadas até prazo de 12 meses, e no passivo não circulante entra as contas com prazo de vencimento superior a 12 meses.

Iudícibus (2007, p.35) descreve que: “São as dívidas da empresa que serão liquidadas com prazo superior a um ano: financiamentos, títulos a pagar etc”. Conforme a Lei 11.638/07, art. 184

O Resultado de Exercícios Futuros é apresentado no Balanço Patrimonial fazendo parte do passivo não circulante, sendo composto das receitas já recebidas pela empresa, deduzidas dos custos e despesas correspondentes incorridos ou a incorrer, que efetivamente serão reconhecidas em períodos futuros por estarem associadas a algum evento futuro ou à fluência do tempo e sobre as quais não haja qualquer tipo de obrigação de devolução por parte da empresa (LEI 11.638/07)

No passivo não circulante são agrupadas as contas de obrigações, que ultrapassam o vencimento de doze meses.

2.2.7 PATRIMONIO LIQUIDO (PL)

Segundo Ribeiro (2009) descreve que: “Patrimônio líquido é mesmo sinônimo de situação líquida, nos meios contábeis há momento em que o uso de uma é mais adequado que o da outra”.

Segundo Padoveze (2004, p.31):

Define-se Patrimônio Líquido como a resultante aritmética da somatória dos bens e direitos (elementos patrimoniais negativos) diminuída da somatória

das obrigações (elementos patrimoniais negativos). Patrimônio Líquido significa a sobra, o resíduo, em valor, dos elementos patrimoniais. Daí seus diversos nomes, como Sobra Patrimonial, Patrimônio Residual, Riqueza Líquida, Capital Próprio, Sobra Efetiva, Riqueza Efetiva etc. (PADOVEZE, 2004, P.31).

A Lei nº 6.404/76 alterada pela Lei 11.638/07, em seu artigo 178, estabelece que “No balanço as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, em Ativo e Passivo”.

2.2.8 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

É através das demonstrações de resultados do exercício, que podemos analisar a situação financeira da empresa, aplicando assim os métodos de liquidez, endividamento e rentabilidade. Segundo Ribeiro, (2009, p.406):

A demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é um relatório contábil destinado a evidenciar a composição do resultado formado num determinado período de operações da empresa; A DRE é composta por contas de resultado e também por contas patrimoniais. As contas de resultado que integram a DRE são todas aquelas que representam as despesas e os custos incorridos, bem como as receitas realizadas em um determinado período. (RIBEIRO, 2009, P.406).

A demonstração do resultado do exercício (DRE) deve ser estruturada observando-se as disciplinas contidas no artigo 187 da Lei nº 6.404/1976.

A demonstração do resultado do exercício é elaborada ao mesmo tempo em que se define o balanço patrimonial. Já Assaf Neto (2007, p.84) descreve que:

A demonstração de resultados do exercício visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos pela empresa em determinado exercício social, os quais são transferidos para contas do patrimônio líquido. O lucro (ou prejuízo) é resultante de receitas, custos e despesas incorridos pela empresa no período e apropriados segundo o regime de competência, ou seja, independentemente de que tenham sido esses valores pagos ou recebidos. (ASSAF NETO, 2007 P.84)

A demonstração de resultado do exercício (DRE) é um resumo composto pelas contas de resultados, ou seja, as contas de despesas, dos custos e das receitas.

2.2.9 DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMONIO LÍQUIDO (DMPL)

Ribeiro (2009) descreve que: A Demonstração das mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) é um relatório contábil que tem como objetivo, evidenciar as variações ocorridas em todas as contas que compõem o patrimônio líquido em um determinado período (NBC T 3.5).

A Lei nº 6.404/1976 não fixa um modelo de demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL) que deva ser utilizado pelas empresas; entretanto, menciona essa demonstração § 2º do artigo 186;

Quando permite que a demonstração de lucro ou prejuízos acumulados (DLPA) seja incluída nela, se elaborada e publicada pela companhia. Assim, as mesmas informações que a lei determina para a demonstração de lucros ou prejuízos acumulados (DLPA) devem constar na demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL), considerando que, nesta, as informações serão relativas à movimentação de todas as contas do patrimônio líquido. (LEI Nº 6.404/1976)

Ribeiro (2009, p.415), “Os dados para elaboração dessa demonstração são extraídos do livro razão, bastando, portanto, consultar a movimentação ocorrida, durante o exercício, em cada uma das contas do patrimônio líquido”.

2.2.10 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (DFC)

A demonstração do fluxo de caixa revela quais foram as entradas e saídas de dinheiro no caixa, em um determinado período. A demonstração fluxo de caixa é obrigatória para todas as sociedades de capital aberta, com o valor superior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais).

Ribeiro (2009, p.426), “A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é um relatório contábil que tem por objetivo evidenciar transações ‘ocorridas em um determinado período e que provocaram modificações no saldo da conta Caixa”.

Já Ferreira (2009) descreve que a demonstração do fluxo de caixa apresenta informações importantes para o público interessado e, é através da DFC que a empresa consegue avaliar a capacidade de gerar disponibilidades (caixa e equivalentes de caixa), bem como identificar suas necessidades de utilização

desses recursos. Tais elementos também podem ser úteis para analisar e avaliar uma sociedade com base no valor presente de seu fluxo de caixa.

Conforme a Lei nº 11.638/07 e as normas de comissão de valores mobiliários (CMV), “A demonstração dos fluxos de caixa deve indicar, pelo menos, as alterações ocorridas, durante o exercício, no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregando essas alterações em, no mínimo, três fluxos”:

Das operações

1. Dos financiamentos e,
2. Dos investimentos.

Conforme estabelece o item 1 da normas e procedimentos de contabilidade (NPC) nº 20/1999 (IBRACON):

A Demonstração dos Fluxos de Caixa para um determinado período ou exercício deve apresentar o fluxo de caixa oriundo ou aplicado nas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos e o seu efeito líquido sobre os saldos de caixa, conciliando seus saldos no início e no final do período ou exercício. Existem dois métodos que podem ser adotados para a estruturação da DFC: Indireto e Direto. (NPC Nº20/1999)

Existem duas formas de apresentação de fluxo de caixa, que são elas o método direto e o método indireto. O método direto tem como finalidade evidenciar todos os pagamentos e recebimentos ocorridos nas atividades da empresa, apresentando assim os componentes do fluxo por seus valores brutos. Já no método indireto tem como finalidade apresentar as atividades operacionais a partir do lucro líquido, ajustados pelos itens que afetam os resultados, como amortização, depreciação e exaustão, mas que não alteram o resultado do caixa da empresa.

Segundo Ferreira (2009, p.647) descreve que:

No método direto, a demonstração do fluxo de caixa (DFC) é elaborada a partir da movimentação diretamente ocorrida nas disponibilidades. São apresentados todos os itens que tenham provocado entrada ou saída de disponibilidades, vale dizer, todos os pagamentos e recebimentos. Para se demonstrar as variações das disponibilidades pelo método indireto, a técnica aplicada na DFC é a de expor as transações que tiveram como contrapartida disponibilidades (FERREIRA, 2009, P.647).

“Para se demonstrar as variações das disponibilidades pelo método indireto, à técnica aplicada na DFC é a de expor as transações que tiveram como contrapartida disponibilidades” (FERREIRA, 2009, P.647).

Segundo Ferreira (2009, p. 652) descreve que: As diferenças entre os métodos direto e indireto são os fluxos das atividades operacionais. Os fluxos das atividades de financiamento e de investimento são demonstrados de forma igual em ambos os métodos.

2.2.11 DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PREJUÍZOS ACUMULADOS (DLPA)

A demonstração do lucro ou prejuízos acumulados tem com finalidade evidenciar as alterações ocorridas no saldo da conta lucros ou prejuízos acumulados no patrimônio líquido, ou seja, demonstra as alterações da variação entre o saldo inicial e o final da conta lucros ou prejuízos acumulados contidos no patrimônio líquido.

Ribeiro (2009, p.412), “A Demonstração de Lucros ou Prejuízos acumulados (DLPA) é um relatório contábil que tem por finalidade evidenciar a destinação do lucro líquido apurado no final de cada exercício social”.

A demonstração do lucro ou prejuízos acumulados (DLPA) deve ser estruturada observando-se a disciplina contida no artigo 186 da Lei nº 6.404/1976.

“Artigo 186. A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados discriminará:

I – O saldo do início do período, os ajustes de exercícios anteriores e a correção monetária do saldo inicial; II – as reversões de reservas e o lucro líquido do exercício; III – as transferências para reservas, os dividendos, a parcela dos lucros incorporada ao capital e o saldo ao fim do período.”

Ribeiro (2009) descreve que: Para se elaborar a DLPA, deve-se coletar os dados, das fichas de razão das contas envolvidas, para elaborar os relatórios conforme consta da própria DLPA.

2.2.12 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA)

A demonstração do valor adicionado tem como objetivo evidenciar os valores da riqueza gerada pela empresa em um determinado período, e sua

respectiva distribuição entre os elementos que contribuíram para geração dessa riqueza. Segundo Ribeiro, (2009, p.366) descreve que:

A demonstração do Valor Adicionado (DVA) é um relatório contábil que evidencia o quanto de riqueza uma empresa produziu, isto é, o quanto ela adicionou de valor aos seus fatores de produção, e o quanto e de que forma essa riqueza foi distribuída (entre empregados, Governo, acionistas, financiadores de Capital), bem como a parcela da riqueza não distribuída. Desse modo, a DVA tem por fim demonstrar a origem a origem da riqueza gerada pela entidade, e como essa riqueza foi distribuída entre os diversos setores que contribuíram, direta ou indiretamente, para a sua geração. (RIBEIRO 2009, P.366).

No inciso II do artigo 188, a Lei nº 6.404/1976 apresenta as informações mínimas que devem ser indicadas na DVA, como: “o valor da riqueza gerada pela companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo, e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída”.

2.2.13 EBITIDA

O Ebitida demonstra a capacidade operacional de caixa de uma entidade, demonstrando assim sua eficiência financeira pelas medidas estratégicas operacionais adota pela entidade.

Segundo Reis (2009, p.291), Significa, literalmente, “Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization” ou, em português, “ Lucros Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização”.

A Ebitda seria o mesmo conceito do LAJIR, que calcula o lucro operacional antes das deduções das despesas de depreciação, amortização e exaustão. Segundo Assaf Neto (2007, p.226) descreve que:

O EBITDA equivale ao conceito restrito de fluxo de caixa operacional da empresa, apurado antes do cálculo do imposto de renda. Parte das receitas consideradas no EBITDA pode não ter sido recebida, assim como parte das despesas incorridas pode ainda estar pendente de pagamento. ASSAF NETO (2007, p.226).

2.2.14 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE (DRA)

A demonstração resultado abrangente apresenta as despesas, receitas e outras mutações ocorridas no patrimônio líquido, mas que ainda não foram

reconhecidas. Assim o resultado abrangente tem como objetivo demonstrar os ajustes ocorridos no patrimônio líquido, como se fosse um lucro da empresa.

Conforme o Pronunciamento do comitê de pronunciamento (CPC) define o resultado abrangente como sendo “a mutação que ocorre no patrimônio líquido durante um período que resulta de transações e outros eventos que não derivados de transações com os sócios na sua qualidade de proprietários”

Segundo Assaf Neto (2009) a demonstração das mutações do patrimônio líquido é um demonstrativo contábil mais abrangente, que a demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, podendo assim as sociedades optar por sua elaboração ou não. Caso se publicada, esse demonstrativo substitui legalmente o dos lucros acumulados.

2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise das demonstrações contábeis é uma técnica utilizada para realizar a comparação e interpretação dos demonstrativos financeiro da empresa, extraíndo assim informações importantes para saber a situação econômica financeira da empresa, em um determinado período. Segundo Martins, Diniz e Miranda (2014, p.5),

A análise das demonstrações contábeis tem o objetivo de gerar informações úteis à tomada de decisões dos diversos usuários das informações contábeis, a fim de verificar se a empresa merece crédito, se é solvente, se é rentável, entre outras razões. (MARTINS, DINIZ E MIRANDA).

2.3.1 ANÁLISE HORIZONTAL

A análise horizontal permite identificar as variações nas demonstrações do resultado dos exercícios de uma empresa ao longo do período, ou seja, ela faz a comparação de uma demonstração do resultado do exercício para outra, identificando assim quais contas teve aumento e quais contas diminuiram. Para Ludícibus (2007, p. 80):

A finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultado (bem como de outros

demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências. (IUDÍCIBUS, 2007, P.80).

Segundo Assaf Neto, (2007) a análise horizontal é um processo de estudo que permite identificar as variações e evolução nos elementos das demonstrações contábeis ao longo de determinado intervalo de tempo. A grande importância dessa técnica é bem clara: permite que se analise a tendência passada e futura de cada valor contábil.

2.3.1.1 FÓRMULA DE CÁLCULO DA ANÁLISE HORIZONTAL

$$\left(\frac{\text{Valor Atual Do Item}}{\text{Valor Do Item Do Ano Anterior}} \right) \times 100 - 100$$

Fonte: Uidícibus, 2007, p.80

Interpretação: Identifica a evolução de diversos elementos patrimoniais e de resultados ao longo do período de tempo.

2.3.1.2 ANÁLISE VERTICAL

Iudícibus (2007, p.83) descreve que: “Este tipo de análise é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo”.

Essa análise é baseada nos valores das porcentagens das demonstrações contábeis, demonstrando assim a importância de cada conta em relação a demonstração contábil a que ela pertence. Assaf Neto, (2007, p.123) descreve que:

A análise vertical é também um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo. Dessa forma, dispondo-se dos valores absolutos em forma vertical, pode-se apurar facilmente a participação relativa de cada item contábil no ativo, no passivo ou na demonstração de resultados, e sua evolução no tempo. (ASSAF NETO, 2007, P.123).

De acordo com Padoveze (2004) a fórmula para calcular a análise vertical no Balanço Patrimonial e na Demonstração de Resultado são:

$\frac{\text{Conta ou Grupo de Contas} \times 100}{\text{Ativo ou Passivo}}$	$\frac{\text{Conta ou Item da DRE} \times 100}{\text{Receita Líquida de Vendas}}$
--	---

Interpretação: A análise vertical permite fazer a comparação e a evolução entre uma linha e outra no balanço e na DRE.

2.3.2 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Através dos índices de liquidez pode-se avaliar a capacidade de pagamento da empresa, onde pode ser a um prazo imediato, a curto prazo e longo prazo.

De acordo com Matarazzo (2010, p.82),

Assim como um médico usa certos indicadores, como pressão arterial e temperatura, para elaborar o quadro clínico de um paciente, os índices financeiros permitem construir um quadro de macro da situação econômico-financeira da entidade. (MATARAZZO, 2010, P.82).

Os índices são relacionados entre as contas das demonstrações contábeis onde são utilizados para analisar a situação econômico-financeira da empresa. Segundo Martins, Diniz e Miranda (2014, p.126),

Os índices de liquidez apresentam a situação financeira de uma empresa frente aos compromissos financeiros assumidos, ou seja, demonstram sua capacidade de arcar com as dívidas assumidas, o que, em última instância, sinaliza a condição de sua própria continuidade. (MARTINS, DINIZ E MIRANDA, 2014, P.126).

Segundo Silva (2003, p.225), “os índices de liquidez visam fornecer uma medida, ou melhor, um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades”.

Para a referida análise, os seguintes índices são apresentados: liquidez geral, liquidez seca, liquidez corrente e liquidez imediata.

2.3.2.1 LIQUIDEZ GERAL

E através da liquidez geral que podemos analisar a capacidade de pagamento da empresa de curto e longo prazo, ou seja, a divisão entre a soma do ativo circulante e ativo realizável a longo prazo e a soma do passivo circulante e o passivo realizável a longo prazo, demonstrando assim sua capacidade de pagamento de seus deveres e obrigações, caso fosse encerrar naquele momento. Segundo Marion (2007, p.88) descreve que:

O Índice de Liquidez Geral (LG) mostra a capacidade de pagamento da empresa a Longo Prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a Curto e Longo Prazo), relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida (a Curto e Longo Prazo) . (MARION, 2007, P.88)

Assaf Neto (2007, p.191) descreve que: “Esse indicador revela a liquidez, tanto a curto como a longo prazo. De cada R\$ 1 que a empresa tem de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo”.

Braga (2003, p.156) descreve que: “Liquidez Geral indica a capacidade financeira da empresa para solver todos os compromissos para com seus credores de curto e longo prazos (Passivo) ”. (BRAGA, 2003, P.156)

Iudicibus (2008) apresenta a formula para analisar a Liquidez Geral da Empresa:

$$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Interpretação: Mostra a capacidade de pagamento de curto e longo prazo.

2.3.2.2 LIQUIDEZ SECA

E através da liquidez seca que podemos analisa a quantidade de pagamento de suas obrigações, ou seja, a diminuição do ativo circulante menos o estoque e as despesas do exercício seguinte, dividido pelo passivo circulante, analisando assim a capacidade de pagamento das contas de curto prazo, sem a empresa precisar usar seu estoque. Assaf Neto (2007, p.190) descreve que:

O quociente demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante. Essencialmente, a liquidez seca determina a capacidade de curto prazo de pagamento da empresa mediante a utilização das contas disponível e valores a receber. (ASSAF NETO, 2007, P.190)

Segundo Braga (2012,) A liquidez imediata mede a capacidade da empresa para pagar suas obrigações sem ser forçada a vender seus estoques, mas, como o quociente de liquidez imediata, ele deve ser interpretada com bastante prudência.

Formula De Liquidez Seca:

$$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Interpretação: Mostra a capacidade de pagamento em curto prazo, utilizando de disponibilidades e direitos de saldar suas obrigações.

2.3.2.3 LIQUIDEZ CORRENTE

E através da liquidez corrente que podemos verificar a capacidade de pagamento em curto prazo com recursos próprios, ou seja, analisando o saldo disponível para garantir a efetuação dos seus pagamentos de suas dívidas dentro do ano ou exercício. Segundo Braga (2003, p.155) descreve que:

A Liquidez corrente verifica-se, teoricamente, quantas unidades monetárias a empresa possui para pagar cada unidade de sua dívida de curto prazo. Em outras palavras, destina-se avaliar a capacidade de empresa para pagar suas obrigações a curto prazo. (BRAGA, 2003, P.155)

Assaf Neto, Alexandre (2007) descreve que: Através da liquidez corrente que podemos observar o quanto existe de ativo circulante para cada \$ 1 de dívida a curto prazo. Quanto maior for à liquidez corrente, mais alta será a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro.

Formula De Liquidez Corrente:

$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Interpretação: Mostra a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo, utilizando seus recursos próprios.

2.3.2.4 LIQUIDEZ IMEDIATA

A liquidez imediata demonstra a capacidade de pagamento da empresa, mas não e contado todo o ativo circulante para cálculo, mas apenas a quantidade de disponibilidade no caixa, ou seja, se tiver muito dinheiro do caixa ela não está utilizando esse dinheiro para investimento.

Assaf Neto (2007) descreve que: A liquidez Imediata revela a capacidade de pagamento que a empresa tem disponível para pagar suas contas em curto prazo, demonstrando a porcentagem das dívidas em curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente.

Segundo Braga (2003, p.155), “Esses quocientes medem a proporção de numerário que deve ser mantida pela empresa (Caixa e Bancos) a fim de atender a seus compromissos mais imediatos, durante seus ciclos operacionais”. Segundo Silva (2007, p.107),

Este índice tem maior significado quando o analisamos de forma conjunta com o fluxo mensal de caixa da empresa, ou utilizados a média dos saldos mensais das contas, fugindo, assim, de situações anormais que porventura tenham ocorrido à véspera do levantamento do balanço. (SILVA, 2007, P.107).

Formula Da Análise De Liquidez Imediata:

$$\frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Interpretação: Mostra a quantidade de disponibilidade no caixa.

2.3.3 ÍNDICES DE ESTRUTURA DO CAPITAL

Os índices de estrutura de capital estabelecem relações entre as fontes entre financiamentos próprios ou de terceiros. Através desses índices pode-se evidenciar a dependência da empresa em relação aos recursos de terceiros. Segundo Braga (2012, p.156),

Nas considerações relativas à estrutura patrimonial, verifica-se que os recursos da empresa são provenientes de dois tipos de fontes (ou origens): capitais próprios e capitais alheios (ou de terceiros). É importante investigar o equilíbrio entre essas duas origens de fundos, a fim de assegurar perfeita harmonia na estrutura de capitais da empresa. (BRAGA, 2012, P.156).

Segundo Silva (2003, p.221), “Estes indicadores estão relacionados à composição dos capitais (próprios e de terceiros) e medem os níveis de imobilização de recursos, que buscam identificar diversas relações na estrutura da dívida da empresa”.

2.3.3.1 PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS (PCT)

O capital de terceiros tem como finalidade analisar a relação entre a quantidade de capital de terceiros investidas na empresa e quanto de capital próprio.

Segundo Braga (2003) descreve que: Esses quocientes têm como finalidade indicar o grau de utilização dos capitais obtidos pela empresa, o uso desse indicador elimina a necessidade de recorrer ao outro.

Segundo Assaf Neto, (2007, p.165) descreve que: “Revela a dependência da empresa com relação a suas exigibilidades totais, isto é, do montante investido em seus ativos, qual a participação dos recursos de terceiros”.

Formula De Participação Capital De Terceiros:

$$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Patrimônio líquido}} \times 100$$

Interpretação: Mostra quantidade de capital de terceiros investidos na empresa e quantidade de capital próprio.

2.3.3.2 COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO (CE)

A composição de endividamento visa analisar a quantidade de dívidas que vence em curto prazo em relação às dívidas de longo prazo.

Segundo Assaf Neto (2007, p,165) descreve que:

O índice pode também ser definido pela relação somente das dívidas de curto prazo ou de longo prazo com o patrimônio líquido, revelando o endividamento em função da maturidade do passivo. ASSAF NETO (2007, P.165).

Formula De Composição Do Endividamento:

$$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital De Terceiros}} \times 100$$

Interpretação: O indicador irá variar de 0 a 100. Quanto mais próximo de 100, maior o uso de recursos de curto prazo.

2.3.3.3 IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (IPL)

E através do indicador que podemos analisar o quanto do patrimônio líquido da empresa está aplicado no ativo permanente, ou seja, quanto maior o índice, maior dependência de capitais de terceiros para financiamento do ativo permanente.

Segundo Assaf Neto, (2007, p.166) descreve que: “O índice identifica o nível de imobilização dos recursos permanentes (longo prazo) da empresa, isto é, o percentual desses recursos que está financiando os ativos permanentes”.

O imobilizado do patrimônio líquido tem como objetivo mostrar a quantidade de recursos próprios, ou recursos próprios utilizados para cobrir os investimentos efetivo no patrimônio líquido.

Segundo Silva (2007, p112), “Quanto mais uma empresa investir no Ativo Permanente, mais ela se torna dependente de capitais de terceiros para o seu capital de giro”.

Imobilizado Do Patrimônio Líquido:

$$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Interpretação: Quanto mais investir no ativo permanente, menos recursos próprios sobrarão para ativo circulante.

2.3.4 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Os índices de rentabilidade têm como finalidade medir a capacidade da empresa em produzir lucro de todo o capital investido e de terceiros. Segundo Braga (2012, p.160),

A finalidade desta análise é verificar a composição dos custos e receitas na formação dos resultados do exercício, já que o objetivo final de uma empresa consiste na maximização de seus rendimentos, de modo a compensar lucratividade os riscos do empreendimento. (BRAGA, 2012, P.160).

Os índices de rentabilidade evidenciam o quanto de retorno é lucro que a empresa obteve aos investimentos investidos. Segundo Silva (2007, p.113),

É possível avaliar o desempenho global de um empreendimento através do estudo das taxas de retorno. Esta análise busca a identificar do retorno sobre o investimento total, o retorno sobre as vendas e o retorno sobre o capital próprio, portanto, uma avaliação não apenas da produtividade, mas, sobretudo, da lucratividade do negócio (SILVA, 2007, P. 113).

2.3.4.1 MARGEM LÍQUIDA (ML)

A margem líquida tem como objetivo apresentar a relação entre o lucro líquido que empresa tem e a sua receita líquida de vendas, afim de determinar a porcentagem de cada R\$ 1 de venda que restou após a dedução de todas suas despesas com vendas.

Segundo Silva (2007, p.114), “este índice compara o lucro líquido em relação às vendas líquidas do período, apresentando o percentual de lucratividade gerado”. Segundo Braga (2012, p.161),

Mede a rentabilidade das vendas, logo após a dedução do custo dos produtos vendidos (ou custo das mercadorias vendidas); portanto, antes de consignadas as despesas operacionais (de comercialização, administração etc.). (BRAGA, P.2012, P.161).

Formula Da Margem Líquida:

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Interpretação: Mostra qual o lucro líquido para cada unidade de venda realizada pela empresa.

2.3.4.2 RENTABILIDADE DO ATIVO (RA)

A rentabilidade do ativo indica o quanto à empresa teve de lucro comparado com o seu investimento total, ou seja, a quantidade de retorno que a empresa tem em relação aos investimentos totais.

Segundo Silva (2007, p.115) “Este indicador tem por objetivo medir a eficiência global da alta direção da empresa na geração de lucros com seus investimentos totais”.

Formula De Rentabilidade Do Ativo:

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Interpretação: Quanto maior for o índice, melhor para empresa, pois a empresa está aumentando seus lucros e adquirindo estabilidade financeira.

2.3.4.3 RENTABILIDADE DO PATRIMONIO LÍQUIDO (RPL)

Rentabilidade do patrimônio líquido tem como objetivo, avaliar as taxas de retorno sobre o patrimônio líquido, ou seja, qual foi a margem de retorno sobre os recursos próprios investidos pela a empresa.

Segundo Matarazzo, (2008, p.181) descreve que: “O papel do índice de rentabilidade do patrimônio líquido indica o retorno sobre o capital investido pelos sócios acionistas, cotistas e proprietários”.

Formula De Rentabilidade Sobre Patrimônio Líquido:

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Interpretação: quanto maior índice, melhor.

2.3.5 PRAZO MÉDIO

Segundo Assaf Neto (2007) “O prazo médio permite que seja analisado o desempenho operacional da empresa e suas necessidades de investimento em giro”. Segundo Matarazzo, 2010, p.260),

Por meio dos prazos médios pode-se analisar o ciclo operacional e de caixa da entidade, elementos fundamentais para a determinação de estratégias empresariais, tanto comerciais quanto financeiras, geralmente vitais para a determinação do fracasso ou do sucesso da uma empresa. (MATARAZZO, 2010, P.260).

O prazo médio tem a finalidade de analisar o período de tempo entre a compra de mercadoria ou matéria-prima até o recebimento do caixa. Tem como objetivo proporcionar uma visão do tempo gasto em cada fase do processo produtivo.

Abaixo pode-se observar o ciclo operacional de forma resumida:



Fonte: Adaptado de Assaf Neto, 2007 p.196.

2.3.5.1 PRAZO MÉDIO DE ESTOQUE

Esse índice mostra quanto tempo os produtos ficaram parados, desde a compra até a sua venda.

Segundo Martins, Diniz e Miranda (2014, p.172), “alertam que as limitações desse indicador crescem substancialmente quando se trabalha com todos os estoques da empresa juntos, pois há grande heterogeneidade de estoques, notadamente nas indústrias”.

Para calcular o Prazo Médio De Estoque, é utilizada a seguinte formula:

$$\frac{\text{Estoque Médio}}{\text{Custo Das Vendas}} \times 360$$

Interpretação: Indicam em média, quantos dias a empresa espera para receber suas vendas.

Quanto maior for à velocidade de recebimento de vendas, melhor será para empresa. Segundo Assaf Neto (2007, p.200) descreve que:

O prazo médio total revela o tempo médio que os estoques totais de uma empresa industrial permanecem armazenados à espera de serem consumidos, produzidos e vendidos. Esse índice indica o tempo médio que a mercadoria permanece em estoque à espera de ser vendida. Para o comércio, o índice pode ser interpretado, também, como o prazo de venda da empresa.(ASSAF NETO, 2007, P.200).

2.3.5.2 PRAZO MÉDIO DE VENDAS (PMR)

O prazo médio demonstra o prazo de recebimento das vendas, ou seja, quantos dias em média, a empresa leva para receber suas vendas a prazo.

Segundo Matarazzo (2008) descreve que: As duplicatas a receber funcionam como um sistema de reservatório que é alimentado pelas vendas e, ao mesmo tempo, alimenta o caixa.

Para calcular o prazo médio de vendas (PMV), é utilizada a seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Duplicatas A Receber}}{\text{Receita Operacional Bruta}} \times 360$$

Interpretação: Demonstra o tempo que a empresa espera para receber as vendas a prazo.

2.3.5.3 PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DE COMPRAS (PMPC)

Prazo médio de pagamento seja de pagamento de compras ou fornecedores tem como medida determinar o tempo médio que a empresa demora para pagar suas compras.

Segundo Reis (2009, p.364), “A primeira fonte de que a empresa se utiliza para atender a necessidade de financiamentos para o giro é o crédito concedido pelos próprios fornecedores das mercadorias ou das matérias-primas”.

Para calcular o prazo médio de pagamento de compra (PMPC), é utilizada a seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Fornecedores}}{\text{Compras}} \times 360$$

Interpretação: Quanto maior o prazo de pagamento, melhor será seu fluxo de caixa.

2.4 NECESSIDADES DE CAPITAL DE GIRO (NCG)

A necessidade de capital de giro é fundamental para analisar o ciclo de caixa da empresa. Quanto o ciclo de caixa é longo e necessidade de capital de giro é maior, assim vice e versa. Entretanto, a redução do ciclo do caixa deve adotar medidas de natureza operacional, envolvendo o encurtamento dos prazos de estocagem, produção, operação e vendas. Matarazzo (2008, p.337) descreve que:

A necessidade de capital de giro, que designaremos (NCG), e não só um conceito fundamental para a análise da empresa do ponto de vista financeiro, ou seja, análise de caixa, mas também de estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade. (MATARAZZO, 2008, P.337).

Para calcular a necessidade de capital de giro (NCG), é utilizado a seguinte fórmula:

$$\begin{array}{r} \text{Aplicações De Capital De Giro} \\ (-) \text{ Fontes De Capital De Giro} \\ \hline (=) \text{ Necessidade líquido de capital de giro (LCDG)} \end{array}$$

Interpretação: Possibilita a visualização dos efeitos do aumento das vendas, ou aumento do prazo de recebimento sobre o comportamento do capital de giro.

2.4.1 CAPITAL DE GIRO (CG)

Capital de giro é o valor que a empresa precisa para realizar sua atividade econômica, ou seja, é uma parte do investimento que compõe a reserva de recursos que serão utilizados para suprir suas necessidades financeiras, ao longo do prazo.

Segundo Braga (2003, p.157) descreve que:

Capital de giro significa a soma dos capitais próprios aplicados no Ativo Circulante. No conceito econômico, o Capital de Giro representa o investimento adicional que a empresa deverá realizar, a fim de dar início a seu ciclo operacional e capacitar-se para comercializar os bens ou serviços produzidos. (BRAGA, 2003, P.157).

O capital de giro demonstra a diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante. Já Padoveze (2004, p.332) descreve que:

Capital de Giro é a terminologia utilizada para designar os valores investidos no Ativo Circulante. Os valores investidos no Realizável a longo prazo não são considerados como capital de giro, tendo em vista a sua demorada realização em dinheiro, dentro de uma ótica puramente financeira. (PADOVEZE, 2004, P.332)

Para calcular o capital de giro (CG), é utilizado a seguinte fórmula:

$$\text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$$

Interpretação: Quanto maior o índice, maior a capacidade de geração de receita.

3 METODOLOGIA

Metodologia é um processo que tem como objetivo atingir um determinado fim ou conhecimento de algo, bem como a coleta de dados e investigação sobre o assunto, de modo que venha atingir um determinado resultado. Segundo Lakatos e Marconi (2004, p.272).

A finalidade da pesquisa científica não é apenas a de fazer um relatório ou descrição dos dados pesquisados empiricamente, mas relatar o desenvolvimento dando um caráter interpretativo aos dados obtidos. (LAKATOS E MARCONI, 2004, P.272)

Assim, este trabalho tem como metodologia o que abaixo descreve:

3.1 QUANTO AOS MEIOS

3.1.1 PESQUISA DESCRITIVA

A pesquisa descritiva tem com finalidade, observar, registrar e interpretar os fenômenos ocorridos, analisando assim a correlação de duas ou mais variáveis.

Segundo Triviños (1987), A pesquisa descritiva tem como objetivo investigar uma série de informações sobre um determinado caso. Esse estudo descreve os fatos e fenômenos ocorridos em determinado tempo.

Assim, este trabalho é tido com pesquisa descritiva, tendo em vista estar em sua confecção, observando, analisando e interpretando os dados do fatos ocorridos na empresa e, extraído uma análise destes fatos.

3.1.2 PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa pode-se explicar um determinado fenômeno com exploração. A pesquisa qualitativa basicamente busca entender um fenômeno específico. Diante do que expõem os autores, essa pesquisa enquadra-se como qualitativa, pois, através do estudo de caso busca-se entender a situação econômica, financeira e patrimonial da empresa. Lakatos e Marconi (2011, p.269) descrevem que:

No método qualitativo preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. MARCONI E LAKATOS (2011, P.269)

Richardson (1999, p.70) afirma que a pesquisa qualitativa,

Pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos. (RICHARFSON, 1999, P.70).

3.2 QUANTO AOS FINS

3.2.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Segundo Fonseca (2002, p.32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir de levantamento de referências teóricas já analisadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web site. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador científico que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, P.32).

Severino, (2007, p.134) descreve que “A bibliografia como técnica tem por objetivo a descrição e classificação dos livros e documentos similares, segundo critérios, tais como autor, gênero literário, conteúdo temático, data etc”.

Diante do que expõem os autores, este trabalho se caracteriza como pesquisa bibliográfica tendo em vista termos utilizados livros, revistas, dissertações de mestrado, teses de doutorado e demais fontes de pesquisa a disposição dos pesquisadores.

3.2.2 ESTUDO DE CASO

Segundo Lakatos e Marconi (2011, p.34), o estudo de caso “Refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos”.

Segundo Lima (2008, p.34) descreve que:

O método de estudo de casos corresponde a uma das formas de realizar pesquisas empíricas de caráter qualitativo sobre um fenômeno em curso e em seu contexto real. Parte da premissa de que é possível explicar um determinado fenômeno com a exploração intensa/exaustiva de uma única unidade de estudo (estudo de caso holístico) ou de várias unidades de estudo (estudo de casos múltiplos, segmentado ou comparativo), para possibilitar a elaboração de exercícios de análises comparativa. Ele envolve a realização de exercícios sistematizados de descrição, interpretação e análise da (s) unidade (s) de estudos considerada (s), utilizando, para isso, diferentes fontes de evidência com o objetivo de compreendê-la internamente de acordo com seus próprios termos. (LIMA, 2008, P.34).

O desenvolvimento desse trabalho tem como objetivo, levantar os dados, para ser realizada uma avaliação na empresa, através dos resultados das análises levantada, auxiliando assim os gestores na tomada de decisões.

4 ESTUDO DE CASO

4.1 HISTÓRICO DA EMPRESA

A empresa iniciou suas atividades no ramo de vendas de eletrodomésticos em 1985, com um pequeno capital e, com o passar do tempo foi expandindo suas atividades e, isto acontecia ao mesmo tempo em que havia crescimento da cidade de Juína-MT.

O proprietário trabalhava com agropecuária e, após observar que a cidade estava se desenvolvendo, constatou que no município existiam poucos comércios de vendas de eletrodomésticos, e a população tinha que comprar eletrodomésticos de outros municípios e, a partir desta constatação adquiriu seu primeiro estabelecimento comercial que tinha o objetivo de atender as necessidades dos consumidores de Juína-MT, no que dizia respeito a móveis e eletrodomésticos.

Em 1995, a loja começou a ganhar forte influência no mercado, obtendo assim grandes vendas, atraindo assim cada vez mais clientes.

Com o passar dos anos o município de Juína-MT cresceu e, a empresa, que na época era considerada de pequeno porte, foi crescendo, melhorando sua atuação na cidade, oferecendo produtos e serviços de qualidade, com preços competitivos, ganhando assim confiabilidade de seus clientes.

A partir de um projeto de pesquisa acadêmica apresentada aos gestores da empresa, estes, vislumbraram a oportunidade de conhecerem a realidade econômica, financeira e patrimonial da empresa, através do trabalho que seria desenvolvida pelo acadêmico do curso de ciências contábeis e, assim, disponibilizou o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado de Exercício, para que fosse possível a elaboração da análise econômica e financeira da empresa.

O Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado da Empresa dos anos 2014 e 2015, estão descritos conforme tabelas abaixo:

Tabela 1 Balanço Patrimonial do Exercício de 2014 e 2015

BALANÇO PATRIMONIAL	2014		2015		
		A.V		A.V	A.H
ATIVO	R\$ 4.059.756,93	100%	R\$ 3.986.839,58	100%	-1,80
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 4.056.927,50		R\$ 3.895.376,06		-3,98
DISPONIBILIDADES	R\$ 128.597,97		R\$ 335.232,52		101,75
CAIXA	R\$ 128.597,97	3,17	R\$ 335.232,52	8,41	160,68
CREDITO POR VENDAS/SERVIÇOS	R\$ 110.022,37		R\$		0,00
DUPLICATASA RECEBER	R\$ 110.022,37	2,71	R\$	0	0,00
ESTOQUES	R\$ 3.818.307,16		R\$ 3.650.143,54		95,60
MERCADORIAS TRIBUTARIA	R\$ 3.818.307,16	94,05	R\$ 3.650.143,54	91,55	-4,40
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 2.829,43		R\$ 1.463,52		
IMOBILIZADO	R\$ 11.144,59		R\$ 11.144,59		0,00
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	R\$ 1.893,83	0,05	R\$ 1.893,83	0,05	0,00
MOVEIS E UTENSILIOS	R\$ 950,00	0,02	R\$ 950,00	0,02	0,00
LINHAS TELEFONICAS	R\$ 489,00	0,01	R\$ 489,00	0,01	0,00
COMPUTADORES E PERIFERICOS	R\$ 7.811,76		R\$ 7.811,76	0,2	0,00
(-) DEPRECIACÕES ACUMULADS	R\$ (8.315,16)	-0,20	-R\$ 9.681,07		16,43
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	R\$ (1.009,05)	-0,02	-R\$ 1.198,42	-0,03	18,77
MOVEIS E UTENSILIOS	R\$ (831,31)	-0,02	-R\$ 926,31	-0,02	11,43
COMPUTADORES E PERIFERICOS	R\$ (6.046,16)	-0,15	-R\$ 7.078,82	-0,18	17,08
LINHAS TELEFONICAS	R\$ (428,64)	-0,01	-R\$ 477,52	-0,01	11,40
ATIVO TOTAL	R\$ 4.059.756,93		R\$ 3.986.839,58		

BALANÇO PATRIMONIAL	2014	A.V	2015	A.V	A.H
PASSIVO	R\$ 4.059.756,93	100%	R\$ 3.986.839,58	100%	-1,80
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 3.730.274,22		R\$ 3.618.792,11		-2,99
FORNECEDORES	R\$ 2.173.007,49		R\$ 2.505.440,46		15,30
FORNECEDORES DIVERSOS	R\$ 2.173.007,49	53,53	R\$ 2.505.440,46	62,84	15,30
OBRIGAÇÕES SOCIAIS	R\$ 13.254,66		R\$ 14.226,86		7,33
INSS A RECOLHER	R\$ 8.423,04	0,21	R\$ 7.193,56	0,18	-14,60
FGTS A RECOLHER	R\$ 2.391,00	0,06	R\$ 4.107,07	0,10	71,77
PIS A RECOLHER	R\$ 659,66	0,02	R\$ 271,89	0,01	-58,78
CONFINS A RECOLHER	R\$ 1.236,00	0,03	R\$ 1.252,34	0,03	1,32
CONTRIBUIÇÃO SINDICATO A RECOLHER	R\$ 381,32	0,01	R\$ 1.402,00	0,04	267,67
CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL A REC.	R\$ 163,64	0,00	0,00		-100
OBRIGAÇÕES FISCAIS	R\$ 19,18		R\$ 227,82		1087,8
IRRF A RECOLHER	R\$ 19,18	0,00	R\$ 227,82	0,01	1087,8
EMPRESTIMO E FINANCIAMENTOS	R\$ 1.520.548,00		R\$ 1.070.548,00		-29,59

BANCO C/ EMPRESTIMO	R\$ 580.602,00	14,30	R\$ 430.602,00	10,80	-25,84
FINANCIAMENTO A PAGAR	R\$ 328.123,00	8,08	R\$ 178.123,00	4,47	-45,71
OLMIR IORIS	R\$ 611.823,00	15,07	R\$ 461.823,00	11,58	-24,52
OUTRAS OBRIGAÇÕES	R\$ 23.444,89		R\$ 28.348,97		20,92
SALARIOS A PAGAR	R\$ 17.183,00	0,42	R\$ 24.242,87	0,61	41,09
PRO-LABORE A PAGAR	R\$ 2.577,44	0,06	R\$ 1.402,64	0,04	-45,58
RESCIÇÕES APAGAR	R\$ 1.206,45	0,03	R\$ 0		-100,0
HONORARIOS A PAGAR	R\$ 2.478,00	0,06	R\$ 2.703,46	0,07	9,10
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 329.482,71	8,12	R\$ 368.047,47		11,70
CAPITAL SOCIAL	R\$ 75.000,00		R\$ 75.000,00		0,00
CAPITAL SUBSCRITO	R\$ 75.000,00	1,85	R\$ 75.000,00	1,88	0,00
RESERVAS DE CAPITAL	R\$ 36.313,57		R\$ 36.313,57		
CM DO CAPITAL	R\$ 5.367,78	0,13	R\$ 5.367,78	0,13	0,00
RESERVAS DE CAPITAL	R\$ 28.297,39	0,70	R\$ 28.297,39	0,71	0,00
RESERVA DE REAVALIÇÃO	R\$ 2.648,40	0,07	R\$ 2.648,40	0,07	0,00
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	R\$ 218.169,14		R\$ 256.733,90		17,68
RESULTADO DO EXERCÍCIO	R\$ 511.386,87		R\$ 549.951,63		7,54
LUCRO DO EXERCÍCIO	-R\$ 214.709,87	-5,29	-R\$ 176.145,11	-4,42	-17,96
LUCRO ACUMULADOS	R\$ 726.096,74	17,89	R\$ 726.096,74	18,21	0,00
RESULTADO DO EXERCÍCIO	-R\$ 293.217,43		-R\$ 293.217,73		0,00
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	-R\$ 21.270,43	-0,52	-R\$ 21.270,43	-0,53	0,00
PREJUÍZO ACUMULADOS	-R\$ 271.947,30	-6,70	-R\$ 271.947,30	-6,82	0,00
PASSIVO TOTAL	R\$ 4.059.756,93	100,0	R\$ 3.986.839,58	100	127,40

Fonte: Elaborado pelo Autor

Tabela 2: Demonstração Resultado do Exercício do ano de 2014 e 2015.

DRE 2014	2014	A.V	2015	A.V	A.H
RECEITA BRUTA OPERACIONAL	R\$ 2.705.928,92	100,00	R\$ 4.900.496,11	100	81,10
VENDAS DE MERCADORIAS	R\$ 2.705.928,92	100,00	R\$4.900.496,11	100	81,10
DEDUÇÕES DE VENDAS	-R\$ 9.794,02	-0,36	-R\$ 363.132,94		3607,70
PIS S/ VENDAS PRODUTOS		0	-R\$ 27.222,00	-0,56	
VENDAS CANCELADAS MERCADORIAS	-R\$ 4.170,36	-0,15	-R\$ 61.686,72	-1,26	1379,17
DESC. INCOND. S/VENDAS MERCADORIAS	-R\$ 5.623,66	-0,21	-R\$ 284.132,80	-5,80	4952,45
DEVOLUÇÃO DE COMPRAS		0	R\$ 9.908,58	0,20	
RECEITA LIQUIDA OPERACIONAL	R\$ 2.696.134,90	99,64	R\$ 4.537.363,17		68,29
RECEITA LIQUIDA DE PRODUTOS	R\$ -	0	-R\$ 27.222,00	-0,56	
RECEITA LIQUIDA DE MERCADORIAS	R\$ 2.696.134,90	99,64	R\$ 4.564.585,17	93,15	69,30
CUSTOS DAS VENDAS	-R\$ 2.040.120,61	-75,39	-R\$ 3.768.991,70		84,74
DAS MERCADORIAS VENDIDAS	-R\$ 2.040.120,61	-75,39	-R\$ 3.768.991,70	-76,91	84,74
LUCRO BRUTO OPERACIONAL	R\$ 656.014,29	24,24	R\$ 768.371,47		17,13
LUCRO BRUTO PRODUTOS		0	-R\$ 27.222,00	-0,56	
LUCRO BRUTO DE MERCADORIAS	R\$ 656.014,29	24,24	R\$ 795.593,47	16,23	21,28
DESPESAS / RECEITAS OPERACIONAIS	-R\$ 420.389,62	-15,54	-R\$ 1.028.045,83		144,55
DESPESAS COM VENDAS	-R\$ 82.553,58	-3,05	-R\$ 242.801,15	-4,95	194,11
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-R\$ 257.826,09	-9,53	-R\$ 464.760,23	-9,48	80,26
DESPESAS TRIBUTARIAS	-R\$ 80.009,95	-2,96	R\$ 216.746,81	4,42	-370,90
DESPESAS FINANCEIRAS		0	-R\$ 103.737,64	-2,12	
RESULTADO OPERACIONAL	R\$ 235.624,67	8,71	-R\$ 259.674,36	-5,30	-210,21
RESULTADO ANTES CSLL/IRPJ	R\$ 235.624,67	8,71	R\$ 72.942,91	1,49	-69,04
LUCRO (PREJUÍZO) LIQUIDO DO PERIODO	R\$ 235.624,67	8,71	R\$ 72.942,91		-69,04

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 1 Liquidez corrente (LC) 2014 / 2015

LC	AC/PC	4.056.927,50	1,09	3.985.376,06	1,10
		3.730.274,22		3.618.792,11	

Quadro 2 Líquides Seca (LS) 2014 / 2015

LS	AC - Est / PC	238.620,34	0,07	335.232,52	0,09
		3.730.274,22		3.618.792,11	

Quadro 3 Liquidez Imediata (LI) 2014 / 2015

LI	DISP / PC	128.597,97	0,03	335.232,52	0,09
		3.730.274,22		3.618.792,11	

Quadro 4 Liquidez Geral (LG) 2014 /2015

LG	AC + ANC	4.056.927,50	1,09	3.985.376,06	1,10
	PC + PNC	3.730.274,22		3.618.792,11	

Quadro 5 Margem líquida (ML) 2014 / 2015

ML	RES LIQ X 100	235.624,67	9%	72.942,91	2%
	REC OP LIQ	2.696.134,90		4.537.363,17	

Quadro 6 Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL) 2014 / 2015

RPL	L, LIQ X 100	235.624,67	71,51%	72.942,91	19,82%
	PAT. LIQ	329.482,71		368.047,47	

Quadro 7 Participação de Capital de Terceiro (PCT) 2014 / 2015

PCT	PC X 100	3730.274,22	1.132,16	3.618.792,11	983,20
	CAP. TERC	329.482,71		368.047,47	

Quadro 8 Composição do Endividamento (CE) 2014 / 2015

C. END	PC + PCN X 100	3.730.274,22 X 100	0%	3.618.792,11 X 100	983,20
	PAT. LIQ	3.730.274,22		3.618.792,11	

Quadro 9 Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL) 2014 / 2015

IPL	IMOB X 100	11.144,59 X 100	3,38%	11.144,59 X 100	3,012%
	PAT. LIQ	329.482,71		368.047,47	

Quadro 10 Rentabilidade do Ativo (RA) 2014 / 2015

IPL	L.LIQ X 100	235.624,67 X 100	5,80%	72.942,91 X 100	1,82%
	ATIVO TOTAL	4.059.756,93		3.986.839,58	

Quadro 11 Prazo Médio de Recebimento de Vendas 2014 / 2015

IPL	360 x CLIENTES	360 x 110.022,37	15 DIAS	0,00	0 DIAS
	VENDA BRUTA	2.705.928,92		4.900.496,11	

Quadro 12 Prazo Médio de Pagamento de Compras 2014 / 2015

IPL	360 x FORNEC	360 x 2.173.007,49	17 DIAS	360 x 2.505.440,46	19 DIAS
	COMPRAS	45.043.404,92		47.960.059,72	

Quadro 13 Prazo Médio de Vendas (PMV) 2.014 / 2015

PMV	360 x ESTOQUE	360 x 3.818.307,16	31 DIAS	360 x 3.650.143,54	27 DIAS
	C.M.V	45.043.404,92		47.960.059,72	

Quadro 14 Necessidade de Capital de Giro (NCG)

	2014	2015
APLIC. DE CAPIT. DE GIRO	4.056.927,50	4.056.927,50
(-) FONTES DE CAPIT. DE GIRO	(3.730.274,22)	(3.618.792,11)
(=) NECESSIDADE DE CAP. DE GIRO	323.653,28	366.653,28

Quadro 15 Capital de Giro (NCG)

	2014	2015
ATIVO CIRCULANTE	4.056.927,50	4.056.927,50
(-) PASSIVO CIRCULANTE	(3.730.274,22)	(3.618.792,11)
(=) NECESSIDADE DE CAP. DE GIRO	323.653,28	366.653,28

4.2 PARECER

Após a análise e interpretação das demonstrações financeiras da empresa foco desta pesquisa, relativas aos exercícios de 2014 e 2015, o parecer do pesquisador quanto a situação econômica e financeira é a seguinte:

- Tendo em vista os resultados extraídos pelos índices de liquidez, é possível afirmar que a empresa apresenta uma ótima situação financeira pois seus índices se mantiveram estáveis nos anos 2014 e 2015.

- A margem de vendas da empresa no ano 2015 era de 9% e, embora tenha caído para 2%, no ano de 2015 que pode ter ocorrido pela crise financeira instalada no País, ainda apresenta uma boa situação, pois continua tendo margem de venda positiva.

- Os prazos de pagamentos a fornecedores são maiores que os prazos médios de vendas. No ano de 2014 os prazos de vendas eram de 31 dias enquanto o prazo de pagamento era de 17 dias e, no ano 2015, embora estes índices tenham diminuído, ainda possuem uma folga entre a venda e o recebimento de 8 dias.

- Um dos fatores positivos da empresa, é de que no ano de 2015, deixa de ter investimentos em clientes e, o motivo pode ser das vendas a prazo seja efetuada somente com cartões de crédito.

- A rotação de estoques da empresa, gira em torno de 2 meses, fato que contribui para a boa situação de liquidez da empresa

- Quanto aos fatores econômicos, a empresa também apresenta uma posição muito confortável, tendo em vista que o Lucro sobre o PL tenha caído do ano 2014 para 2015, ainda apresenta uma lucratividade de 19%, o que para o presente momento, é possível considerar uma ótima percentagem.

- Quanto a este quesito econômico, é possível dizer que a empresa encontra-se em uma posição muito boa, pois pelos índices de participação de capital de terceiros, nota-se que a empresa trabalha exclusivamente com capital de terceiros para financiar suas atividades e, isto é possível de verificar, ao examinar os índices deste quesito.

5 CONCLUSÃO

O objetivo da Análise de Balanço é oferecer um diagnóstico sobre a real situação econômica-financeira da organização, utilizando relatórios gerados pela Contabilidade e outras informações necessárias à análise, relacionando-se prioritariamente a utilização por parte de terceiros.

Reis (2009) descreve que “O produto da análise de Balanço é apresentado em forma de um relatório que inclui uma análise da estrutura, a composição do patrimônio e um conjunto de índices e indicadores que são cuidadosamente estudados e pelos quais é formada a conclusão do analista”.

Para que a análise possa espelhar a realidade de uma empresa, é que se tenha certeza dos números retratados nas Demonstrações Contábeis e que efetivamente espelham a real situação líquida e patrimonial da entidade.

Uma importante ferramenta que a contabilidade dispõe para a constatação sobre a saúde econômica e financeira da empresa é a Análise das Demonstrações Financeiras. Assaf Neto (2007, p. 48) declara que:

A análise contábil e financeira de negócios se reveste na atualidade, da maior importância para o entendimento das organizações no que diz respeito à abrangência da responsabilidade civil de seus gestores quanto à manutenção de suas continuidades em respeito a toda cadeia de valores na qual possam estar inseridas. Para uma boa gestão é essencial que se conheça os fatos relevantes que ocorrem em uma empresa para se otimizar as tomadas de decisões. Nesse contexto, a análise de balanços avalia as mudanças patrimoniais como um todo verificando as suas causas e consequências. (ASSAF NETO, 2007, P. 48)

A empresa estudada, embora tenha apresentado uma situação financeira e patrimonial bastante confortável, pelas informações colhidas através do Balanço Patrimonial e pela Demonstração de Resultado, é possível verificar que faltam muitas informações que poderiam até modificar a percepção da situação econômica – financeira apresentada.

Mas no que tange ao quesito situação econômica e financeira e, diante do exposto, é possível dizer que atingimos o objetivo deste trabalho que era de Pesquisar sobre a situação econômica financeira e patrimonial da empresa X, com base na contabilidade no período de 2014 a 2015, a partir da percepção da resposta ao problema de pesquisa.

REFERÊNCIAL

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços** : um enfoque econômico-financeiro. 8ª . Ed. São Paulo : Atlas, 2007.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa com texto**, imagem e som. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis**: estrutura, análise e interpretação. 5ª . Ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade básica**: finalmente você vai aprender contabilidade: teoria e questões comentadas: conforme a MP nº 449/08. 7ª. ed. – Rio de Janeiro : Ed. Ferreira, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

IUDÍCIBUS, Sergio. **Análise de balanços** 8ª . Ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade: **Metodologia Científica**. – ed – São Paulo: Atlas, 2004.

_____, **Metodologia Científica**. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a Engenharia da produção acadêmica**. – 2ª . Ed. Ver. E atualizado – São Paulo : Saraiva, 2008.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**.: abordagem básica e gerencial.. 6ª . Ed. São Paulo

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7ª . Ed. São Paulo : Atlas, 2010.

MARION, José Carlos, **Análise das Demonstrações Contábeis** : contabilidade empresarial. 3ª . Ed. São Paulo: Atlas 2007

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica**: uma introdução à prática contábil. 5ª. Ed. São Paulo,: Atlas, 2004.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações contábeis**: estrutura e análise 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura, **Contabilidade geral fácil**.5ª Ed. São Paulo : Saraiva, 2009.

_____. **Contabilidade básica fácil**. 26ª. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. 3. ed. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999. Capítulo 5 e 6.

SEVERINO, Antônio Joaquim, **Metodologia do trabalho científico**. – 23. Ed. Ver. E atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.